

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS EM DISPUTA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ**

Marcelo Nunes Sayão<sup>1</sup>

1 - Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ) – Rio de Janeiro/RJ. Professor do IFRJ - *campus* Paracambi.

### **RESUMO**

O presente texto foi elaborado a partir da apresentação em uma mesa do Encontro Estadual do CBCE, realizado na UERJ, em junho de 2018. Traça um panorama da atuação da Educação Física na educação profissional partindo da premissa de que não há uma única maneira de conceber esta atuação, mas uma diversidade de possibilidades em disputa. Assim, primeiramente apresenta e situa algumas das tradições e sentidos que disputam as formas de materialização da Educação Física na educação profissional e também do próprio conceito de educação profissional. Por fim, apresenta como vem se constituindo a atuação em Educação Física em um contexto singular, o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), além de apontar algumas perspectivas para a área na educação profissional frente à conjuntura atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física escolar; Educação Profissional; Educação

### **PHYSICAL EDUCATION IN PROFESSIONAL EDUCATION: SENSE IN DISPUTE IN THE INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ**

### **ABSTRACT**

The present text was elaborated from the presentation at a table of the Encontro Estadual do CBCE, held at UERJ, in June 2018. It outlines an overview of the performance of Physical Education in professional education, starting from the premise that there is no single way of conceiving this performance, but a diversity of possibilities in dispute. Thus, it first presents and situates some of the traditions and senses that dispute the forms of Physical Education materialization in professional education and also of the very concept of professional education. Finally, it presents how Physical Education in a singular context, the Instituto Federal de Educação do Rio Janeiro (IFRJ) has been constituted, besides pointing out some perspectives for the area of professional education in relation to the current situation.

**KEY-WORDS:** School physical education; Professional education; Education

## **INTRODUÇÃO**

Ao assumir a tarefa de discorrer sobre a atuação da Educação Física na educação profissional optamos por, inicialmente, afirmar que não existe uma única maneira de se conceber essa atuação, mas uma diversidade de possibilidades, e ainda, que a forma como se constitui essa atuação está diretamente relacionada com as perspectivas assumidas frente às questões que atravessam a educação física, a inserção dessa disciplina na educação profissional e as questões que dizem respeito à constituição da própria educação profissional.

Nesse sentido, estruturamos este texto seguindo esta trajetória, visando, inicialmente, explicitar sob qual perspectiva estamos vislumbrando os embates que conformam cada um dos campos referidos. Posteriormente, sem a pretensão de generalizar uma descrição de como vem se conformando a Educação Física na educação profissional, mas apenas apontar uma entre algumas possibilidades de construção, apresentamos o desenrolar de uma configuração de atuação na área em um contexto determinado, específico, descrevendo alguns dos embates, das disputas em torno da definição de sentidos e significados que vem sendo travados. Por fim, apresentamos algumas perspectivas para a Educação Física na educação profissional frente a um contexto em que se fortalecem propostas fundamentadas em uma concepção de educação voltada para as demandas do mercado de trabalho.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E IDENTIDADE**

Ao debater a questão da identidade e das características da Educação Física, Valter Bracht (2003) aponta três situações nas quais esse tema torna-se o centro das atenções de uma área acadêmica, prática social ou campo de atuação. O primeiro seria no processo de conformação da área, no qual travam-se conflitos em relação a sua origem buscando a afirmação de seus pressupostos e de sua função social frente a sociedade e a academia. O segundo está relacionado ao questionamento ou perda de legitimidade, que pode ser provocado por um esgotamento da sua função social. Já o terceiro seria característico de momentos de expansão, com o surgimento de novas possibilidades de atuação, novas funções, gerando subdivisões e diferenciações internas.

Buscando compreender porque o debate acerca da questão da identidade tem sido central e identificar se a Educação Física no Brasil e na Argentina encontram-se em algumas das situações anteriormente descritas, Bracht (2003) aponta outra possibilidade: uma maior fluidez das identidades provocada pelo atual momento histórico das sociedades ocidentais caracterizado por intensos processos de desinstitucionalização e destradicionalização das

práticas sociais. Nessa conjuntura, as instituições e práticas estariam sendo permanentemente confrontadas com a necessidade de se transformar, buscando acompanhar as constantes mudanças por que passa a sociedade. O autor ressalta que uma possibilidade não exclui as outras, chamando a atenção para a simultaneidade e articulação entre os motivos.

Bracht (2003) passa então a explorar mais detalhadamente duas das hipóteses levantadas. A primeira seria a existência de um descompasso entre as ideias ainda dominantes na Educação Física e o novo estágio da modernidade. Nesta primeira hipótese ocorreria então uma desestabilização, a perda de referências que provocariam instabilidade e insegurança, ao mesmo tempo em que abririam possibilidades de ressignificação mais diversificadas. De acordo com o autor, para muitos sujeitos essa nova condição produzia a sensação de se estar entre o vazio de referências e a opressão da tradição. Na segunda hipótese, a centralidade atual do debate acerca da identidade seria resultante de incremento da diferenciação interna da área, provocada pela diversificação das práticas, pela difusão de novos sentidos e pela mercadorização.

Entretanto, mais do que acompanhar a reflexão realizada pelo autor acerca das hipóteses suscitadas, nos interessa aqui destacar o incremento dos conflitos por significação no interior da Educação Física, que vem provocando instabilidade, inclusive, nos sentidos e significados tradicionalmente hegemônicos na área. E, para além disso, acompanhar o autor no momento em que ele abre mão de pensar/defender/buscar a existência de alguma essência universal que poderia dar uma resposta conclusiva à pergunta: o que é Educação Física.

Assim, acompanhando Bracht (2003), afirmamos que a Educação Física é uma construção histórica, contingente, sujeita a lutas por hegemonias que muitas vezes tem a pretensão de serem reconhecidas como verdades absolutas, mas que não o são. Com isso, indica-se então a necessidade de se alterar a pergunta que privilegia a ideia de essência, de verdade absoluta: o que é a Educação Física, por outra que ressalta a dimensão processual, histórica e política da conformação da área: o que vem sendo a Educação Física?

Nessa perspectiva, afirmamos que não existe uma única Educação Física, muito menos a verdadeira Educação Física, nem tampouco a verdade em Educação Física, mas uma pluralidade de concepções que disputam hegemonia. Ganham proeminência então a história e a política. Desta forma, o que antes era supostamente determinado por uma essência, uma natureza, uma verdade, é agora uma escolha política. Escolha que não esta isenta de pressões, de riscos, já que sempre é feita em meio às relações de poder. Riscos de sucumbir às lógicas mercadológicas, individualistas, mas, ao mesmo tempo, possibilidade de escolha por projetos

coletivos e por uma ética promotora de uma sociedade mais justa. Ainda nesta lógica, para discorrer sobre o que vem sendo a Educação Física na educação profissional cabe, mesmo que de forma breve, buscar observar o que a mesma vem sendo historicamente.

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TRADIÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

José Ângelo Gariglio, em alguns dos seus trabalhos sobre a Educação Física em uma escola profissionalizante, o CEFET MG, aponta para a importância de se considerar as especificidades da cultura escolar na definição dos rumos da disciplina e na atuação de seus docentes (GARIGLIO, 1997; 2002). De acordo com o autor, o ensino técnico profissionalizante, ao voltar-se para o preparo profissional das classes populares, conformou um ideário pedagógico hegemônico fundamentado em tradições que acabaram por fortalecer e consolidar uma determinada forma de compreender o papel e a atuação da Educação Física.

Assim, no interior do CEFET MG, a Educação Física é prestigiada por atuar em sintonia com as tradições pedagógicas da Instituição e se caracteriza, entre outros aspectos, pelo esquadramento do tempo e do espaço, pelo culto à hierarquia, pela valorização da educação moral e pela preocupação com a aquisição de hábitos e valores. Não por acaso, estas características são equivalentes às preconizadas pelas instituições militares e médicas que conformaram muitas das tradições da própria área de Educação Física.

Nesse sentido, Gariglio (2002) aponta que no ideário institucional a Educação Física seria a disciplina, dentre as que compõem a formação geral, com maior capacidade para atuar na educação moral dos futuros trabalhadores. Disciplina, combate aos vícios, formação de hábitos, amortização dos conflitos seriam então aspectos fundamentais para esta educação, que seriam mais bem trabalhados pela Educação Física do que por qualquer outra disciplina presente no currículo.

Além destes, outros aspectos contribuíam para esse destaque. A educação corporal, considerada como uma habilitação da Educação Física, era vista como um elemento fundamental para uma melhor aquisição dos saberes técnicos, já que ao aprimorar a percepção do espaço e do tempo, o controle do corpo, facilitaria o trabalho e contribuiria para a melhoria da aprendizagem nas oficinas e laboratórios. Uma suposta maior capacidade de promover a sociabilidade, de ensinar a trabalhar coletivamente, de recompor as energias (já que o tempo da disciplina, diferentemente das demais, era visto como um momento “livre”, de relaxamento, de fruição). A associação entre os conhecimentos da disciplina e os conhecimentos técnicos, pelo seu caráter mais prático, ligados ao tempo presente, ao cotidiano, que somados a promoção da autoconfiança, da capacidade de iniciativa, da coragem

para buscar a superação contribuiriam para a melhoria do rendimento escolar. E a ainda imprescindível associação entre Educação Física e saúde pensada em dois âmbitos. No primeiro, dentro da escola, promovendo a melhoria da postura, a compensação das demais atividades escolares, o equilíbrio emocional e físico, aprimorando a saúde de forma genérica. No segundo âmbito, o espaço extraescolar, desenvolveria a condição física, a qualidade de vida e contribuiria para uma melhor utilização do tempo livre (em uma concepção moralizante, afastando o aluno dos vícios pela aquisição de “bons hábitos”), visando inclusive à formação das atitudes do futuro trabalhador.

Nesse contexto, conforme apontam os trabalhos de Gariglio (1997, 2002), a Educação Física acaba, majoritariamente, tendendo a atuar mantendo suas tradições hegemônicas tais como: ênfase na dimensão biológica; foco na aptidão física e sua associação direta com a saúde; rígido controle disciplinar, forte valorização de uma dimensão moralizante; uso do esporte como conteúdo hegemônico; uso da ginástica como forma de adestramento; valorização dos testes físicos.

De todo modo, é importante reafirmar que esta atuação esta marcada pelo contexto histórico, por influências externas e internas a Educação Física, ao ensino profissionalizante, a uma escola “técnica”, e que é resultante de embates, políticos, que são travados nos diferentes espaços, inclusive na própria educação profissional, como veremos a seguir.

### **A DISPUTA POR SENTIDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

De modo semelhante ao que fizemos na Educação Física, afirmamos o entendimento de que não existe uma essência de educação profissional, uma única educação profissional, a verdadeira educação profissional e tampouco uma verdade na educação profissional, mas uma pluralidade de concepções que disputam hegemonia. Assim, faremos uma breve apresentação de alguns dos embates nessa área de atuação a partir dos debates travados pela revogação do Decreto 2.208/97, que manteve separados o ensino médio, de formação geral, da educação profissional até a emissão do Decreto 5.154/2004.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o Decreto 2.208/97 ao determinar a separação da educação profissional da formação geral fez mais do que vedar a possibilidade de se constituir uma formação integrada, mas fomentou a instauração de uma formação fragmentada, aligeirada e atrelada as demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, se contrapôs aos que defendiam uma formação integrada em seus múltiplos aspectos: legais; humanísticos e científico-técnicos.

Para estes últimos, tratava-se dar continuidade a uma luta contra o dualismo, enraizado na sociedade brasileira, que opõe formação propedêutica e formação para o trabalho e vem direcionando a educação geral para as elites e a preparação para o trabalho para as classes populares. Frente a esta perspectiva, como apontam os autores, o combate ao dualismo se configuraria pela recuperação da relação entre conhecimento e trabalho, explicitando como se dá a conversão da ciência em ação concreta na materialização do processo produtivo.

Dessa forma, a uma formação que se restringiria ao aprendizado das técnicas para atuar no mercado profissional, a uma profissionalização em si mesma, voltada para o atendimento das demandas por mão de obra para o mercado de trabalho, se contraporiam uma formação em sua totalidade, integrando ciência, cultura, humanismo e tecnologia. Nessa concepção, deveria ser garantida a compreensão e o domínio dos fundamentos das diversas técnicas utilizadas, assim como da diversidade de formas que trabalho assume na sociedade. Porém, é importante ressaltar que para além do aprendizado da técnica, e também para além do aprendizado de várias técnicas (em uma interpretação restrita do termo politecnia), buscase a compreensão dos princípios que formam os fundamentos da produção na sociedade.

Esses conflitos atravessam a sociedade brasileira, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e, da mesma forma com que se fazem presentes nos embates pela determinação dos marcos legais e regulatórios da educação, de um modo geral, e da educação profissional, de modo específico, também produzem embates no cotidiano de cada instituição, podendo resultar na conformação de hegemonias e tradições específicas da educação profissional, como interferir nas hegemonias e tradições de outras áreas, como é o caso da Educação Física, visto anteriormente.

Assim, nesta breve descrição de como vem se dando os embates na educação profissional cabe registrar, mesmo que também de forma bastante breve, a interferência da criação dos Institutos Federais<sup>1</sup> nos conflitos por significação da educação profissional. Isso porque a criação dos Institutos representou um momento em que a legislação, que é um retrato momentâneo dos embates, fruto de uma correlação de forças contingente, buscou afirmar a ideia de formação integrada. Nessa lógica, como aponta Pacheco (2011), a educação profissional, de um modo geral, mas em especial nos Institutos Federais, deve ir além da mera instrumentalização para o trabalho, agregando a formação acadêmica à formação para o trabalho (em seu sentido histórico e antológico, como ação que transforma a natureza e o próprio ser humano).

---

<sup>1</sup> Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A consequência desse novo ordenamento legal que produziu uma profunda reestruturação nas antigas “escolas técnicas” federais foi um acirramento dos conflitos em torno dos significados acerca da educação profissional, um fortalecimento dos questionamentos às tradições da “escola técnica”, um incremento das disputas em torno dos sentidos de formação integrada, de integração curricular, que vem afetando, inclusive, os sentidos dados a atuação da Educação Física na educação profissional. Como veremos a seguir, em especial, em um dos Institutos Federais.

### **O QUE VEM SENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRJ**

Como ressaltamos ao longo deste texto, entendemos que não existe uma única forma de atuação e inserção que caracterize a Educação Física na educação profissional, mas uma gama de possibilidades que são fruto dos diferentes sentidos e significados atribuídos para a Educação Física, para a educação profissional, para Educação, entre tantos outros elementos que conformam o contexto histórico dessa inserção e atuação.

Nessa perspectiva, discorrer sobre como vem sendo a Educação Física na educação profissional é descrever um pouco dos embates, das disputas entre sentidos e significados que a vem conformando em um determinado contexto, sem a pretensão de generalizar essa descrição para outros universos, mas apenas apontando uma entre algumas possibilidades de construção.

O IFRJ é um dos Institutos Federais que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Anteriormente, foi CEFET Química, e antes ainda, Escola Técnica Federal de Química. Enquanto tal foi, e continua sendo atravessado por tradições e concepções como as descritas anteriormente a partir dos trabalhos de Gariglio (1997, 2002) acerca do CEFET MG, seja em relação aos sentidos atribuídos a educação profissional, seja para os sentidos atribuídos para a atuação em Educação Física.

Assim, para descrever o que vem sendo a Educação Física neste espaço específico apresentaremos um pouco do que era proposto para a disciplina no CEFET Química e o que foi sendo construído posteriormente. Com isso, poderemos observar um pouco dos embates travados nos últimos dez, onze anos, momento a partir do qual novos professores de Educação Física começam a adentrar a Instituição por conta do processo de transformação do CEFET Química em IFRJ<sup>2</sup>. Essa transformação ocorre oficialmente a partir da já mencionada Lei

---

<sup>2</sup> Pessoalmente, entrei na Instituição em Janeiro de 2008 como o segundo dos professores concursados convocados para as novas unidades (denominadas de campus).

11.892, de dezembro de 2008, mas o processo já havia sido iniciado, pois alguns dos novos campi já haviam sido abertos<sup>3</sup>.

Iniciamos analisando os objetivos definidos no programa de ensino adotado para a disciplina Educação Física, ainda como CEFET Química, nas duas unidades existentes: Nilópolis e Maracanã.

<b>PROGRAMA DE ENSINO - CEFETEQ</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> <b>CONTRIBUIR, ATRAVÉS DAS DIFERENTES ATIVIDADES DESPORTIVAS, PRÁTICAS CORPORAIS E LÚDICAS, PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO, CONDUZINDO-O A REFLETIR SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS À CIDADANIA, À SOLIDARIEDADE E À ÉTICA.</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> <b>- LEVAR O EDUCANDO A OBSERVAR E RECONHECER O FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO HUMANO.</b> <b>- LEVAR O EDUCANDO A IDENTIFICAR OS DIFERENTES GRAUS DE ESFORÇO, INTENSIDADE E FREQUÊNCIA DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA.</b> <b>- INCENTIVAR O EDUCANDO A ORGANIZAR, PARA SUA PRÓPRIA ORIENTAÇÃO, ATIVIDADES FÍSICAS BASEADAS NAS INFORMAÇÕES RECEBIDAS DURANTE AS AULAS.</b> <b>- LEVAR O EDUCANDO A CONSTRUIR HABILIDADES DE FORMA A PERMITIR A SUA PARTICIPAÇÃO EM JOGOS ESPORTIVOS CONVENCIONAIS E O RECONHECIMENTO DAS REGRAS DOS ESPORTES CONVENCIONAIS.</b> <b>- INCENTIVAR O EDUCANDO A UTILIZAR AS PRÁTICAS ESPORTIVAS E CORPORAIS COMO ATIVIDADES DE LAZER E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.</b>

Fonte: programa de ensino CEFETEQ 2008 – acervo pessoal

Ao observarmos os objetivos definidos neste programa de ensino vemos a predominância de algumas das tradições hegemônicas da Educação Física apresentadas anteriormente a partir dos trabalhos de Gariglio (1997, 2002): ênfase na dimensão biológica; foco na aptidão física e sua associação direta com a saúde; valorização da aquisição de hábitos de comportamento; uso do esporte como conteúdo hegemônico.

O programa de ensino da disciplina para o CEFET Química determinava também o conteúdo programático a ser ministrado. Como é possível ver na tabela abaixo, o conteúdo programático reitera a ênfase na dimensão biológica e na aptidão física e se restringe de forma amplamente majoritária ao esporte, apresentando ainda fortes indícios de estar fundamentado no sistema esportivo oficial (regras, sistemas de jogo e fundamentos).

<sup>3</sup> O CEFET Química era composto pelas unidades Nilópolis e Maracanã (Rio de Janeiro). Por ocasião da transformação em Instituto Federal, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, da UFF, foi incorporado à nova Instituição. Atualmente, o IFRJ conta com 15 campi.



<b>PROGRAMA DE ENSINO - CEFETEQ</b>	
<b>DISCIPLINA<sup>4</sup></b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>EF 1</b>	<b>UNIDADE MARACANÃ – ATIVIDADES CORPORAIS AVALIAÇÃO FÍSICA; ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA; DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE AERÓBIA E ANAERÓBIA; DESENVOLVIMENTO DO TÔNUS MUSCULAR; DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE. UNIDADE NILÓPOLIS<sup>5</sup> - NATAÇÃO ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO; RESPIRAÇÃO GERAL, FRONTAL E LATERAL; FLUTUAÇÃO; PROPULSÃO DE PERNAS E DE BRAÇOS; COORDENAÇÃO DE PERNAS E BRAÇOS; COORDENAÇÃO DE PERNAS, BRAÇOS E RESPIRAÇÃO; SAÍDAS E VIRADAS SIMPLES; DESENVOLVIMENTO DOS ESTILOS CRAW/, COSTAS, PEITO E GOLFINHO.</b>
<b>EF 2</b>	<b>HANDEBOL II: FUNDAMENTOS, REGRAS E PRÁTICA ESPORTIVA (DEFESA 6 X 0) VOLEIBOL I: FUNDAMENTOS, REGRAS E PRÁTICA ESPORTIVA (SISTEMA 6 X 0)</b>
<b>EF 3</b>	<b>BASQUETEBOL I: FUNDAMENTOS, REGRAS E PRÁTICA ESPORTIVA (DEFESA INDIVIDUAL)</b>
<b>EF 4</b>	<b>FUTSAL I: FUNDAMENTOS, REGRAS E PRÁTICA ESPORTIVA (DEFESA INDIVIDUAL E ATAQUE 2X2)</b>
<b>EF 5</b>	<b>HANDEBOL II: REVISÃO DE FUNDAMENTOS, PRÁTICA ESPORTIVA (DEFESA 5X1). VOLEIBOL II: REVISÃO E APROFUNDAMENTO DE FUNDAMENTOS, PRÁTICA ESPORTIVA (SISTEMA 4X2)</b>
<b>EF 6</b>	<b>BASQUETE II: REVISÃO DE FUNDAMENTOS, PRÁTICA ESPORTIVA (DEFESA POR ZONA 2-1-2) FUTEBOL II: REVISÃO DE FUNDAMENTOS</b>

Fonte: programa de ensino CEFETEQ 2008 – acervo pessoal

Ao serem apresentados a este programa de ensino os professores que entraram a partir de 2007 para as novas unidades (depois campi) apresentaram argumentos para não segui-lo, e se propuseram a construir alternativas. Assim foi feito, inicialmente no campus Paracambi, o primeiro a receber estes novos docentes, e posteriormente em outros. Abaixo apresentamos os objetivos do programa de ensino de Educação Física do campus Paracambi.

<sup>4</sup> Os cursos são estruturados em períodos letivos semestrais. A Educação Física está distribuída em 6 períodos, em disciplinas que são denominadas de Educação Física 1 até Educação Física 6.

<sup>5</sup> A existência de uma piscina olímpica na Unidade Nilópolis provocava essa diferenciação no conteúdo de Educação Física 1.

**PROGRAMA DE ENSINO – IFRJ/PARACAMBI**

**OBJETIVO GERAL**

**POSSIBILITAR A VIVÊNCIA, O CONHECIMENTO E A COMPREENSÃO DE DIVERSAS PRÁTICAS CORPORAIS BUSCANDO CONTRIBUIR PARA UMA FORMAÇÃO QUE POSSIBILITE UMA ANÁLISE AUTÔNOMA E CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE ESSAS PRÁTICAS E A SOCIEDADE.**

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- **CAPACITAR O ALUNO PARA REFLETIR SOBRE SUAS POSSIBILIDADES CORPORAIS E, COM AUTONOMIA, EXERCER ATIVIDADES QUE CONTRIBUAM PARA SUA QUALIDADE DE VIDA;**
- **FAVORECER A SOCIABILIZAÇÃO POR MEIO DAS PRÁTICAS CORPORAIS, DESENVOLVENDO AFETIVIDADE, COMPANHEIRISMO, RESPEITO, SOLIDARIEDADE.**
- **RECONHECER O FUNCIONAMENTO DO CORPO HUMANO EM ATIVIDADE, IDENTIFICANDO EFEITOS DECORRENTES DAS PRÁTICAS CORPORAIS TANTO A NÍVEL BIOLÓGICO, COMO A NÍVEL EDUCACIONAL E SOCIOCULTURAL.**
- **VIVENCIAR E AMPLIAR OS CONHECIMENTOS SOBRE A CULTURA CORPORAL;**
- **COMPREENDER O PAPEL DESEMPENHADO PELAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL NA SOCIEDADE ATUAL, DANDO ÊNFASE AO ESPORTE;**
- **IDENTIFICAR AS DIVERSAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS ATIVIDADES DE LAZER PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E PARA UMA FORMAÇÃO CULTURAL AMPLA**

Fonte: programa de ensino IFRJ/Paracambi 2012 – acervo pessoal

Nos objetivos aqui apresentados surgem outros sentidos e significados para a inserção e a atuação em Educação Física. Passa a haver a presença de outras dimensões, além da biológica. Os aspectos culturais, sociais e educacionais se fazem presentes e ganham destaque enquanto objetivos a serem perseguidos. A busca pela melhoria da aptidão física perde centralidade e importância, apesar de ainda se fazer presente. Aparece, enquanto função da Educação Física, a socialização dos conhecimentos acerca das manifestações da cultura corporal, assim como a preocupação com necessidade da disciplina proporcionar a ampliação da compreensão do papel desempenhado por estas manifestações na sociedade. O esporte ainda mantém um espaço de destaque, mas há uma preocupação em indicar uma ampliação das manifestações da cultura corporal a serem abordadas pela disciplina.

A relação dos conteúdos a serem ministrados em três dos campi do IFRJ que receberam novos professores de Educação Física confirma a presença de novos sentidos e significados para a inserção e atuação da disciplina.

<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
	<b>DUQUE DE CAXIAS</b>	<b>PINHEIRAL</b>	<b>PARACAMBI</b>
<b>EF 1</b>	<b>CONCEITOS INTRODUTÓRIOS EF E VIVÊNCIAS CORPORAIS DIVERSIFICADAS</b>	<b>JUDÔ, G.A. (TEMAS TRANSVERSAIS: VIOLÊNCIA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA)</b>	<b>PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS</b>
<b>EF 2</b>	<b>EF E SAÚDE, BASQUETE E HANDEBOL</b>	<b>ESPORTES DE RAQUETE E HANDEBOL (TEMAS TRANSVERSAIS: CONSUMO; HIST CULT AFROB E IND)</b>	<b>SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA</b>
<b>EF 3</b>	<b>FUTSAL E ESPORTE E SOCIEDADE</b>	<b>MUSCULAÇÃO I E BASQUETE (TT: CORPO E MÍDIA E ESPORTE ADAPTADO)</b>	<b>CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO</b>
<b>EF 4</b>	<b>VÔLEI E EF E LAZER</b>	<b>G. LOCALIZADA E CORRIDA DE ORIENTAÇÃO (TT: OBESIDADE/MAGREZA E ESPORTES DA NATUREZA)</b>	<b>ESPORTE E SOCIEDADE</b>
<b>EF 5</b>	<b>DANÇA E FOLCLORE</b>	<b>VÔLEI E G. FUNCIONAL (TT: RESP. AERÓBIA/ANAERÓBIA E DOPING)</b>	<b>ESPORTE E LAZER</b>
<b>EF 6</b>	<b>_____</b> <sup>6</sup>	<b>ALONGAMENTOS, EVENTOS, MUSCULAÇÃO II (TT: GÊNERO E HIST E CULT. AFRO E IND)</b>	<b>EXPRESSÃO CORPORAL, DANÇA E FOLCLORE</b>

Fonte: programas de ensino IFRJ- Duque de Caxias, Pinheiral e Paracambi – acervo pessoal

As resistências às tradições hegemônicas da área aparecem ainda em outros contextos. Havia uma forte tradição de participação, pelas unidades Nilópolis e Maracanã, nos Jogos das instituições federais de educação profissional. Inicialmente, os novos professores e os novos campi foram “deixados de lado”, talvez pela dificuldade de integrar uma Instituição tão dispersa geograficamente, ou talvez pela falta de vontade de dividir esta participação com os

<sup>6</sup> No campus Duque de Caxias a Educação Física está na matriz em 5 semestres letivos, e não 6 como em Pinheiral e Paracambi.

novos campi e seus docentes e alunos. Posteriormente, atuando conjuntamente, os novos docentes, dos novos campi, com a participação de alguns docentes mais antigos, foram questionando a participação nestes Jogos, e conseguiram, inclusive, que as verbas destinadas a essa participação fossem utilizadas nos jogos internos, criado e denominado pelo grupo de docentes como Jogos Intercampi, com objetivos voltados primordialmente para a integração e convivência em detrimento da valorização da competitividade.

Cabe ressaltar que, a nosso ver, a principal conquista deste grupo foi conseguir criar uma integração nas ações, pautada na construção coletiva e no diálogo. Com isso, gradualmente, foi prevalecendo na Instituição uma concepção de Educação Física que se pauta pela socialização dos conhecimentos da cultura corporal, por uma ampliação da compreensão das manifestações dessa cultura, por uma educação pautada por princípios humanísticos e voltada para construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Nessa trajetória, o grupo criou uma pós-graduação lato senso em Educação Física escolar, passou a formular em alguns dos campi, de forma integrada, projetos de extensão, fez com que a gestão da Instituição criasse uma coordenação centralizada na Reitoria (órgão central dos Institutos Federais) para debater, coordenar e fortalecer as ações da Educação Física, conseguiu oficializar a criação de três Grupos de Trabalho, de Extensão, Pesquisa e Diretrizes Pedagógicas, para pensar a atuação, propor e organizar ações em cada uma dessas áreas.

Nesse momento, o grupo segue participando dos embates acerca dos sentidos e significados para a Educação Física e para a educação profissional, como o que diz respeito à formação integrada e sua materialização nas matrizes curriculares e no cotidiano. A conjuntura atual apresenta muitos desafios, como veremos a seguir, a partir de um panorama em que se apresentam as propostas de reforma do ensino médio e de base nacional comum curricular pautadas em uma perspectiva de educação atrelada aos interesses do mercado de trabalho.

## **PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Duas ações governamentais vêm acirrando os embates acerca dos rumos e dos sentidos e significados das políticas educacionais. A Reforma do Ensino Médio e a proposta de formulação de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Considerando que ambas propõem alterações significativas no ensino médio, seus efeitos serão sentidos diretamente

também na educação profissional, em especial nos cursos integrados<sup>7</sup>, e conseqüentemente na inserção e atuação da Educação Física, dentro e fora da educação profissional.

Para Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017) a reforma do ensino médio apresenta um caráter dualista ao instituir a possibilidade de formações diferenciadas, voltadas para a profissionalização, de acordo com os interesses dos alunos, e possibilita que haja tratamentos diferenciados aos alunos das escolas públicas e privadas. Confere ao currículo um caráter utilitário, já que este passa a ser pautado, principalmente, pela inserção no mercado de trabalho. Ainda de acordo com os autores, a ideia de flexibilização, apontada como um avanço, traduz-se em um reducionismo, uma simplificação, ao aligeirar e reduzir o acesso dos estudantes aos conteúdos voltados para a formação humana, cidadã. Além disso, a reforma instaura uma especialização precoce e fragmenta e hierarquiza os conhecimentos.

Já a BNCC foi alvo de uma manifestação do Grupo de Trabalho Temático Escola do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (GTT escola/CBCE). Neste documento, o GTT afirma que a BNCC contém um caráter utilitário, mercadológico, elitista, fundamentado em uma concepção instrumental de formação voltada para os interesses do mercado de trabalho, e por uma lógica meritocrática que somente vem reforçar os privilégios dos estudantes das classes médias e altas, além de apresentar uma visão restrita de juventude e contribuir para a exclusão de adultos e idosos (CBCE-GTT ESCOLA, 2018). O manifesto aponta ainda que a proposta de BNCC reforça as hierarquias disciplinares e torna invisível à Educação Física.

Nesse contexto, no qual aumentam as dificuldades para a conformação de uma formação cidadã, integral, ampliada, que envolva as dimensões ética, estética, científico-técnica, corporal e de reconhecimento da diversidade, como apontam Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017) cabe reafirmar a defesa de sentidos e significados para Educação Física, a formação humana e a educação profissional que fortaleçam o acesso a educação e a formação integral como um direito. Da mesma forma, cabe reafirmar a opção política de fortalecer as lutas em torno do reconhecimento à diversidade de formas de existência. Especialmente em relação à Educação Física cabe reforçar a associação da área com a dimensão educativa da cultura propiciando a ampliação da compreensão da cultura corporal e criação/recriação de seus sentidos e significados pelos sujeitos.

---

<sup>7</sup> Os cursos integrados conjugam a formação geral com a formação profissional e conferem aos seus concluintes um diploma correspondente a conclusão do ensino médio e de uma formação técnica de nível médio. Os cursos integrados são uma das formas de articulação do ensino médio com a educação profissional, as outras são: os cursos concomitantes, nos quais os estudantes fazem simultaneamente, mas separadamente, com duas matrículas, a formação de nível médio e a formação técnica de nível médio; e os cursos subsequentes, nos quais os alunos fazem o curso técnico de nível médio após a conclusão da formação de nível médio.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. IN: Bracht, Valter; Crisório, Ricardo (coords). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas, Autores Associados, Rio de Janeiro, Prosul, 2003.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA. **Programa de ensino de Educação Física**. Nilópolis, 2008.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – GTT ESCOLA. **Manifestação do GTT Escola do CBCE sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio**. Porto Alegre, 2018. Disponível em <http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/Manifestacao%20do%20GTT%20escola.pdf> > Acesso em Junho de 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. IN: Frigotto, Gaudêncio; Ciavatta, Maria; Ramos, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARIGLIO, José Ângelo O ensino da Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante. In: Sousa, Eustáquia Salvadora; Vago, Tarcísio Mauro (orgs.) **Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997

\_\_\_\_\_. A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso *sui generis*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.23, n. 2, p.69-88, 2002.

GARIGLIO, José Ângelo; ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares; OLIVEIRA, Cláudio Marcio. O “novo” ensino médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ. **Programa de ensino de educação Física: campus Paracambi**. Paracambi, 2012.

\_\_\_\_\_. **Programa de ensino de Educação Física: campus Duque de Caxias**. Duque de Caxias, 2014.

\_\_\_\_\_. **Programa de ensino de Educação Física: campus Pinheiral**. Pinheiral, 2014.

PACHECO, Eliezer (ORG.), **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, Brasília, Fundação Santillana, 2011.